

A S100B é uma proteína ligante de cálcio, produzida e secretada por astrócitos, que tem ação autócrina e parácrina sobre os neurônios e a glia. Estudos clínicos têm demonstrado que uma elevação periférica dessa proteína está positivamente relacionada à resposta terapêutica à depressão. Medicamentos fitoterápicos também são usados como alternativa para tratar tal desordem do sistema nervoso central. Os obtidos a partir de extratos da espécie vegetal européia, *Hypericum perforatum*, têm eficácia comprovada no tratamento de depressão leve à moderada. A uliginosina B é um floroglucinol presente em *H. caprifoliatum*, *H. polyanthemum*, *H. cariantum* e *H. myriantum* - espécies nativas do Rio Grande do Sul - e apresenta potencial atividade antidepressiva, inibindo a recaptação de monoaminas em roedores. Fluoxetina tem como mecanismo principal de ação a inibição seletiva da recaptação de serotonina e seus efeitos sobre cultura de astrócitos corticais e fatias hipocâmpais já foram descritos. Bupiriona, um agonista parcial 5HT_{1A}, é utilizado em casos de ansiedade e depressão.

Neste trabalho, avaliamos a secreção de S100B através de um imunoenensaio, em fatias hipocâmpais agudas de ratos, que foram tratadas com três diferentes moléculas: fluoxetina, bupiriona e uliginosina B. Observamos um aumento significativo da secreção da proteína com os três tratamentos: Uliginosina B 10 µM aumentou em 32,3%, bupiriona 10 µM em 47,6% e fluoxetina em 83,3%. Considerando o papel neurotrófico da S100B *in vitro* e seu suposto papel benéfico dos transtornos depressivos, podemos inferir que estes compostos (uliginosina B, fluoxetina e bupiriona), pelo aumento da secreção de S100B, estejam favorecendo a sobrevivência neuronal e a neurogênese hipocâmpal.